

DISCUSSÃO. — A operária de *termitarius* difere conspicuamente de *excavatus* e *tenuis* numa série de bons caracteres: Dente basal das mandíbulas não retraído, borda anterior do lobo mediano do clipeo chanfrada no meio, distância interocular maior que o comprimento do ôlho, bordas laterais do pronoto menos convergentes para trás, presença de cerdas escapulares, mesonoto e epinoto no mesmo plano e forma do pecíolo. A fêmea distingue-se das mesmas pela dentição mandibular, pela configuração do clipeo (porém menos distintamente chanfrado que na operária), pela presença de duas cerdas supra-oculares e duas escapulares de cada lado, pela distância interocular maior que o comprimento dos olhos, pela forma do pecíolo (como na operária), e pelo comprimento da face basal do epinoto que iguala o da face declive.

As diferenças de *denticollis* são mais sutis. Voltarei a isso, quando tratar dessa espécie, mais adiante. Menciono apenas que tanto a operária como a fêmea de *termitarius* distingue-se de *denticollis* pela falta de coloração ferrugínea uniforme em todo o corpo, e pelos ângulos escapulares quase não salientes.

Varição. — A variabilidade quantitativa já foi registrada nas diagnoses. Parece existir correlação entre índice cefálico e comprimento absoluto da cabeça, i. e., espécimes maiores tendem a possuir a cabeça mais comprida (Cf. Gráfico IV). A regra, no entanto, não é absoluta. Quanto à coloração quero salientar alguma variantes extremas ou mais comuns: os poucos exemplares de Pôrto Velho, Gustavo Dutra e Rondonópolis (Guaporé e Mato Grosso) carecem quase por completo da tonalidade ferrugínea, sendo o tórax castanho escuro, diferindo pouco da cabeça e do gáster; espécimes sulinos, por via de regra, têm a cabeça e o gáster, tão bem como as patas, enegrecidas, ao passo que para o norte especialmente as patas e o primeiro tergito do gáster assumem mais ou menos a cor do tórax. Todavia também esta regra admite muitas exceções. Seria interessante investigar a relação entre ecologia e a cor das populações da espécie.

Sinónimia. — Não obstante a insuficiência das diagnoses redigidas por F. Smith, a comparação entre a descrição de *termitarius*, espécie fundada principalmente numa fêmea, e o exemplar da mesma casta recebido de Oxford (= *termitarius*, F. Smith det., ex Coll. Saunders) manifesta ao primeiro relance tratar-se de uma espécie, corroborando a suspeita que o referido espécime pertença de fato à série típica de *termitarius*. Acresce que o mesmo indivíduo é idêntico ao que até agora se denominou *elegans*. Desta forma *elegans*, descrito no mesmo trabalho que *termitarius*, incide em sinónimia por prioridade de página.

Esta interpretação afasta-se das idéias tradicionais acerca da identidade de *termitarius*, forjadas por Forel. Êste, em 1911, exa-